

## O QUE FICA DEPOIS DA AULA? MEMÓRIAS FORMATIVAS E PROTAGONISMO DOCENTE

Pabriciana Aparecida Firmino dos Santos <sup>1</sup>  
Fabiana Lasta Beck Pires <sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o protagonismo docente como agente de transformação social, a partir de memórias formativas e de fragmentos de cartas simbólicas construídas com base em depoimentos de professores da Educação Básica e do Ensino Superior. O texto emerge do percurso formativo de uma licencianda que, ao ingressar no curso sem intenção inicial de atuar na docência, passa a ressignificar sua escolha profissional a partir das vivências acadêmicas, das práticas formativas e, sobretudo, do contato com docentes que marcaram sua trajetória. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário com quatro perguntas abertas, respondido por professores, cujas falas deram origem a fragmentos narrativos entrelaçados ao longo do relato, aproximando-se simbolicamente do formato de cartas. As respostas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar sentidos, convergências temáticas e recorrências simbólicas. Os depoimentos foram incorporados como estratégia narrativa que preserva a voz dos sujeitos e evidencia a dimensão humana da docência. As vozes docentes evidenciam saberes construídos na experiência, sentidos atribuídos ao ensinar, desafios da profissão e motivações que sustentam a permanência na docência, reafirmando a centralidade da relação pedagógica no processo educativo. Os relatos indicam que a transformação promovida pela ação docente não se dá de forma imediata ou mensurável, mas se constrói de maneira contínua e silenciosa, por meio da escuta, do vínculo e do compromisso com a formação humana. Ao articular relatos docentes, memórias formativas e reflexão crítica, o texto sugere que a formação inicial de professores é atravessada por experiências voltadas ao processo de construção identitária, ética e social. Conclui-se que o professor, ao assumir uma prática pedagógica comprometida com o outro e com a realidade em que está inserido, desempenha papel fundamental na formação humana e na construção de uma educação transformadora.

**Palavras-chave:** Educação crítica. Saberes docentes. Humanização do ensino. Relação pedagógica. Formação humana.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Aluna do curso de graduação em Ciências Biológicas – Instituto Federal Farroupilha, Panambi/RS, Brasil. E-mail: pabriciana.77629@aluno.iffar.edu.br;

<sup>2</sup>Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico IFFar - área Pedagogia. E-mail: fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br.



A formação docente é atravessada por encontros que permanecem. Alguns se manifestam como lembranças nítidas; outros se alojam de forma silenciosa, orientando escolhas, valores e modos de estar no mundo. Ao longo de uma trajetória formativa, professores e professoras não marcam apenas pelo conteúdo que ensinam, mas pela forma como ensinam, escutam e se colocam diante do outro.

Este relato de experiência nasce do desejo de reconhecer o professor como agente de transformação social, a partir de uma escrita que assume o formato simbólico de cartas. Não se trata de correspondências individuais, mas de fragmentos de palavras e sentidos oferecidos por docentes que, ao longo do tempo, revelaram que a educação se constrói na presença, no vínculo e no compromisso ético com a formação humana.

A escrita emerge do percurso formativo de uma estudante de licenciatura que ingressou no curso sem a intenção inicial de atuar na docência, mas que, ao longo das vivências acadêmicas, das práticas formativas e do contato com professores que marcaram sua trajetória, passou a ressignificar sua escolha profissional. Nesse movimento, a docência deixa de ser apenas uma possibilidade futura e passa a se constituir como espaço de pertencimento, aprendizado e transformação.

Compreende-se, nesse contexto, que ensinar é um ato intencional, ético e político, que nunca se realiza de forma neutra, pois implica escolhas, posicionamentos e compromisso com o outro (Freire, 1996). Ao entrelaçar memórias formativas e vozes docentes, este texto propõe uma reflexão sobre a docência como prática que transforma, humaniza e produz sentidos que ultrapassam o tempo da sala de aula. Dessa forma, esta escrita tem como objetivo refletir sobre o protagonismo docente como agente de transformação social, a partir de memórias formativas e de fragmentos de cartas simbólicas construídas com base em depoimentos de professores da Educação Básica e do Ensino Superior. Ao valorizar as vozes docentes e as experiências narradas, busca-se evidenciar que a docência se constrói também nas marcas deixadas nas trajetórias dos estudantes, muitas vezes perceptíveis apenas com o passar do tempo.

## **METODOLOGIA**



O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza reflexiva, fundamentado em memórias formativas e em depoimentos de professores da Educação Básica e do Ensino Superior que marcaram diferentes momentos da trajetória educacional da autora. De modo geral, os participantes possuem trajetórias docentes consolidadas, com anos de atuação que variam entre 2 a 27 anos, o que possibilita a construção de reflexões fundamentadas em experiências vividas no cotidiano escolar e universitário.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão de sentidos, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas no exercício da docência, valorizando a dimensão interpretativa das narrativas (Minayo, 2014).

Participaram do estudo dezesseis professores, selecionados de forma intencional a partir de sua relevância na trajetória formativa da pesquisadora e de sua atuação na área educacional. O grupo é composto por docentes que atuam em diferentes níveis de ensino, incluindo Educação Básica e Ensino Superior, contemplando distintas áreas do conhecimento e diferentes tempos de experiência profissional. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por quatro perguntas abertas, encaminhado aos docentes participantes. As questões buscaram compreender as percepções dos professores acerca da docência, suas experiências marcantes ao longo da trajetória profissional e os sentidos atribuídos ao ato de ensinar. As perguntas propostas foram: O que significa ser professor para você? Qual experiência vivida na docência mais marcou sua trajetória profissional? O que motiva você a permanecer na docência, mesmo diante dos desafios da profissão? Se tivesse que definir o ato de ensinar em uma única palavra, qual seria?

As respostas obtidas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar convergências temáticas, sentidos recorrentes e elementos simbólicos presentes nas narrativas. Esse processo de análise procurou respeitar a singularidade das falas, preservando a essência das experiências relatadas e reconhecendo os docentes participantes como sujeitos produtores de saberes.

O material empírico foi incorporado ao texto de maneira narrativa e simbólica, aproximando-se do formato de cartas. Essa escolha estética e metodológica busca valorizar a dimensão humana da docência, permitindo que as vozes dos professores apareçam entrelaçadas à reflexão teórica e às memórias formativas que estruturam o relato. Assim, os fragmentos narrativos presentes ao longo do texto não correspondem a cartas formais, mas a composições simbólicas construídas a partir das falas dos participantes, evidenciando experiências, valores e sentidos atribuídos ao exercício da docência.



Nesse contexto, compreende-se que, na pesquisa qualitativa, a experiência narrada constitui fonte legítima de produção de conhecimento, uma vez que revela aspectos subjetivos, afetivos e sociais presentes na prática profissional (Minayo, 2014). Ao valorizar essas narrativas, o estudo busca contribuir para a reflexão sobre o protagonismo docente e sobre o impacto que a ação pedagógica pode exercer na formação humana.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO**

Os resultados foram analisados à luz do referencial teórico e discutidos a seguir, incorporando os depoimentos como estratégia narrativa que preserva a voz dos sujeitos e evidencia a dimensão humana da docência.

### **CARTAS QUE ENSINAM: VOZES DOCENTES E SENTIDOS DA TRANSFORMAÇÃO**

#### **A docência como partilha de saberes**

As reflexões que atravessam este relato são constituídas por vozes docentes que ecoam como fragmentos de cartas. São palavras simples, mas carregadas de experiência, memória e sentido. Nelas, a docência aparece como prática viva, sustentada pela troca e pelo encontro cotidiano com os estudantes.

Em muitas respostas, ser professor é compreendido como um gesto de partilha. Ensinar é compartilhar saberes, mas também aprender continuamente com os alunos. Essa compreensão dialoga com a perspectiva de Freire (1996 p.23), ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Essa relação evidencia que o processo educativo não ocorre de forma unilateral, mas se constrói no diálogo e na interação entre sujeitos. Nesse sentido, a sala de aula se configura como um espaço de produção coletiva de conhecimento, no qual professores e estudantes participam ativamente do processo educativo.

#### **A docência como experiência e construção de saberes**

Outras vozes revelam a docência como um modo de existir no mundo. Ser professor é descrito como um encontro permanente consigo e com o outro, um território atravessado por histórias, afetos, sensibilidades e desafios. Um espaço onde convivem liberdade e incerteza, inspiração e limites, e onde a diversidade das experiências se torna fonte de transformação.



Os fragmentos também evocam memórias formativas que não se restringem a acontecimentos pontuais, mas se constroem no cotidiano: acompanhar o crescimento dos alunos, perceber mudanças sutis e observar trajetórias que se redesenham ao longo do tempo.

Nesse contexto, os professores se constituem como sujeitos que produzem saberes no exercício da profissão. De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da experiência profissional e nas interações estabelecidas no cotidiano da prática pedagógica. Assim, ensinar não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve a mobilização de conhecimentos pedagógicos, experiências acumuladas e relações estabelecidas com os estudantes.

### **A transformação que permanece**

As cartas revelam, ainda, que a transformação promovida pela docência raramente é imediata ou mensurável. Muitas vezes, ela acontece de forma silenciosa, manifestando-se ao longo do tempo por meio de mudanças de pensamento, escolhas profissionais ou novas formas de compreender o mundo.

Nesse sentido, a relação entre professor, conhecimento e estudante constitui um elemento central no processo educativo. Para Charlot (2000), aprender envolve a construção de uma relação significativa com o saber, processo que se desenvolve a partir das experiências e das interações vividas no contexto escolar.

Assim, a ação docente ultrapassa o ato de transmitir conteúdos e passa a contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar a realidade e atuar sobre ela. Ao reconhecer a docência como prática que envolve diálogo, experiência e construção de sentidos, reafirma-se o papel do professor como agente de transformação social.

### **PERMANECER NA DOCÊNCIA: ENTRE DESAFIOS E ESPERANÇA**

As vozes docentes também revelam as tensões que atravessam o cotidiano da profissão. A desvalorização social, as condições de trabalho e os limites impostos pela realidade educacional aparecem como parte do cenário, ainda que não ocupem o centro das narrativas.

Mesmo diante das dificuldades, emerge a crença de que a educação é capaz de transformar vidas. Ensinar é compreendido como um ato de acreditar nas pessoas e no potencial humano. Para muitos docentes, a possibilidade de fazer diferença na trajetória dos estudantes sustenta a permanência na docência.



Há, ainda, relatos que apontam a inquietação como motor do ensinar. A necessidade constante de aprender, de questionar e de não se acomodar aparece como força que impulsiona a prática docente. Nesse sentido, a docência é vivida como prática ética e política, comprometida com a formação humana e com a construção de uma sociedade mais justa, perspectiva que dialoga com a ideia de educação como prática de liberdade (Freire, 1996).

## **ENSINAR EM UMA PALAVRA: SÍNTESES QUE REVELAM SENTIDOS DA DOCÊNCIA**

Ao serem convidados a definir o ato de ensinar em uma única palavra, os professores participantes apresentaram respostas que revelam sínteses significativas sobre sua compreensão da docência. Entre as palavras mencionadas destacam-se termos como compartilhar, educar, transformar, esclarecer e vir a ser. Embora breves, essas expressões carregam sentidos construídos ao longo da experiência profissional e evidenciam diferentes formas de compreender o papel do professor no processo educativo.

Essas escolhas indicam que o ato de ensinar é percebido pelos docentes para além das questões conceituais. Ensinar aparece como uma prática relacional, marcada pela interação entre sujeitos e pela construção de sentidos no processo educativo. Nesse contexto, a sala de aula se configura como um espaço de diálogo, aprendizagem mútua e desenvolvimento humano.

Tal compreensão aproxima-se da perspectiva de que o processo educativo envolve a construção de uma relação significativa com o saber. Segundo Charlot (2000), aprender implica estabelecer vínculos com o conhecimento, com o mundo e com os outros sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, o ensino passa a ser entendido como uma mediação que favorece a construção de significados e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

As palavras escolhidas pelos docentes também evidenciam que a docência se constitui como prática em constante construção, atravessada por experiências, desafios e aprendizados contínuos. Nesse sentido, ensinar envolve não apenas o domínio de conteúdos, mas também a mobilização de saberes pedagógicos, experiências acumuladas e sensibilidade diante das singularidades presentes no contexto educacional.

Desse modo, as sínteses apresentadas pelos participantes funcionam como pequenos fragmentos de memória profissional, capazes de revelar concepções de ensino construídas ao longo da trajetória docente. Mesmo expressas em uma única palavra, essas definições



evidenciam a complexidade da prática educativa e reafirmam a centralidade da relação pedagógica na construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida ao longo deste trabalho buscou evidenciar o protagonismo docente como elemento central nos processos de formação humana e construção do conhecimento. Ao articular memórias formativas, vozes docentes e referenciais teóricos da área da educação, tornou-se possível compreender que a docência ultrapassa a dimensão técnica do ensino, constituindo-se como prática social, ética e relacional.

Os depoimentos dos professores participantes revelam que o exercício da docência está profundamente relacionado às experiências vividas no cotidiano educacional, às relações estabelecidas com os estudantes e aos significados atribuídos ao ato de ensinar. Essas narrativas indicam que o impacto da ação docente muitas vezes se manifesta de maneira gradual, sendo percebido ao longo do tempo nas trajetórias formativas dos sujeitos.

Nesse contexto, as memórias formativas assumem papel relevante na constituição da identidade docente, uma vez que experiências marcantes vividas no percurso educacional contribuem para a construção de concepções sobre ensino, aprendizagem e compromisso pedagógico. As falas apresentadas ao longo do texto evidenciam que a docência se sustenta não apenas pelo domínio de conteúdos, mas também pela capacidade de estabelecer vínculos, promover diálogos e incentivar a reflexão crítica.

Além disso, os relatos analisados reforçam a ideia de que ensinar envolve um movimento contínuo de aprendizagem. Ao interagir com diferentes sujeitos, contextos e desafios, o professor também se transforma e ressignifica sua própria prática. Essa dinâmica evidencia a docência como um processo em permanente construção, marcado pela troca, pela experiência e pela reflexão sobre o próprio fazer pedagógico.

Dessa forma, ao reconhecer a importância das experiências docentes e das memórias formativas, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o papel do professor como agente de transformação social. As vozes que atravessam este relato demonstram que, muitas vezes, o que permanece depois da aula não são apenas conteúdos aprendidos, mas valores, inspirações e possibilidades que influenciam trajetórias e escolhas ao longo da vida.



Assim, reafirma-se a relevância de valorizar o trabalho docente e de reconhecer a educação como espaço de formação humana, no qual o protagonismo do professor se manifesta na construção de relações significativas e na capacidade de transformar experiências educativas em oportunidades de crescimento individual e coletivo.

Ao retomar a pergunta que intitula este trabalho, ‘‘o que fica depois da aula? Memórias formativas e protagonismo docente’’ compreende-se que aquilo que permanece ultrapassa os limites do conteúdo formalmente ensinado. O que fica são marcas, encontros, sentidos construídos na relação, são experiências que atravessam o tempo e se inscrevem na trajetória dos sujeitos. Nesse movimento, o protagonismo docente revela-se não como centralidade autoritária, mas como presença significativa, que media, inspira e transforma. Assim, a docência se reafirma como um ato profundamente humano, em que ensinar é também deixar rastros de si no outro e, ao mesmo tempo, permitir-se ser transformado por aquilo que se vive no cotidiano da sala de aula.

## **AGRADECIMENTOS**

Nosso agradecimento ao Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) - Campus Panambi por incentivar o protagonismo discente e instigar a transformação das vivências em escrita acadêmica, possibilitando que experiências ganhem voz e sentido no campo da formação docente. Agradecemos, de modo especial, às professoras pedagogas que têm acompanhado esse processo, contribuindo não apenas com orientações técnicas, mas também com uma escuta sensível que fortalece a compreensão sobre a importância dos percursos docentes. Estendemos ainda nosso reconhecimento aos professores que participaram da pesquisa, cujas narrativas, partilhas e reflexões constituem a essência deste trabalho, dando vida às discussões aqui apresentadas e reafirmando a docência como espaço de encontros, memórias e transformações.

## **REFERÊNCIAS**

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.





# VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
III ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

